

# Tema preferencial

Consultados por pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, os 90 integrantes do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), que voltarão a se reunir em maio, definiram a educação como o tema mais emergencial para o futuro imediato do Estado. Uma maioria expressiva de 57,3% dos integrantes do CDES manifestou o interesse em contribuir por um pacto pela educação. O diagnóstico é apropriado, particularmente no momento em que, preocupado em evitar atritos com o magistério, o governo estadual praticamente endossou a pauta do Cpers, concordando com 16 de um total de 17 itens.

A reconquista de uma educação de qualidade, como a que já fez do Estado um modelo para o país nessa área, exige uma discussão muito mais ampla do que a normalmente travada entre a corporação do magistério e representantes do poder público. Obviamente, aspectos como o Piso Salarial Nacional se prestam para menos debate, pois dependem basicamente de disponibilidade de caixa. Questões como as relativas à meritocracia e ao plano de carreira, porém, não podem simplesmente ser encerradas sem um debate mais amplo por parte da sociedade. Por sua importância e por sua representatividade, o chamado Conselho é um fórum oportuno para encarar essa missão.

Uma educação de qualidade, como a que o Estado precisa, não pode prescindir de profissionais bem formados, atualizados e remunerados adequadamente. Mas a garantia de qualidade vai além disso, exigindo um comprometimento também de pais e alunos e de toda a sociedade, incluindo seus representantes políticos.

O fato de a educação ter sido eleita como prioridade absoluta por um fórum com propostas tão ousadas, portanto, só pode ser visto como positivo para o Estado. É importante, por isso, que seus integrantes se empenhem em transformar em realidade os aspectos consensuais.